



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DAS ALUNAS DO CURSO DE LETRAS A PARTIR DA LEITURA

Maria de Lourdes do Carmo Souza Duca¹
Lucélia Alves Magalhães Silva²

Resumo: Este estudo trata da construção/transformação da identidade de alunas do curso de Letras da UNEB, Campus VI, por meio das práticas de leitura vivenciadas no decorrer do curso. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar e compreender como essas práticas de leituras influenciaram na cultura, nas diversidades de conhecimentos adquiridos e na construção da identidade das referidas alunas. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e se baseará em fontes bibliográficas diversificadas. Para alcançar os objetivos, serão realizadas entrevistas e questionários com as alunas, além de análise de narrativas/relatos em diários, contrapondo-as/os com as experiências vividas antes de ingressarem na universidade. Espera-se que os resultados deste trabalho sejam frutíferos.

Palavras-chave: Identidade; Alunas; Curso de Letras; Leitura.

Introdução

A identidade é algo que nasce conosco, e vai se transformando ao longo do tempo, segundo a convivência e as experiências adquiridas no decorrer de nossa vida. Somos seres humanos e estamos sempre em processo de formação. Ela é própria de cada ser e se desloca constantemente, mas faz-se necessário termos cuidado para que saibamos o que somos e quem somos, que nos afirmemos, para não haver riscos de nos tornarmos o que não queremos, mas o que os outros querem que sejamos.

Hall (2005) afirma que

O sujeito assume identidades em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em direções de tal modo que nossas diferentes identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora “narrativa do eu”. (HALL, 2005, p.13).

¹ Graduanda em Letras pela Universidade do Estado da Bahia, Campus VI. Contato: marialcsduca@hotmail.com.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia. Professora na Universidade do Estado da Bahia. Contato: lucelia.m@gmail.com.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

É através das práticas individuais e das interações sociais que o sujeito vai se constituindo, embora não exista uma identidade unificada, pois ela se transforma no decorrer do tempo com as vivências e experiências do sujeito. Entretanto, o processo identitário representa o desenvolvimento das histórias de vidas e é constantemente modificado, devido ao meio em que estamos inseridos.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não inato, existe na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. (HALL, 2005, p.38).

Justificativa

Diante da reflexão sobre a busca por uma afirmação identitária, é que surgiu o interesse de investigar a construção/transformação da identidade de alunas do curso de Letras do DCH/VI – UNEB que se deu por meio de práticas de leituras vivenciadas no decorrer do curso. Sabe-se que as experiências com a leitura contribuíram para uma mudança significativa em seus pensamentos e formas de agir em relação a si, aos outros e à realidade em que viviam antes de frequentar a universidade.

A partir dessas premissas, afloram questionamentos como: De que maneira essas alunas se constituíam como leitoras antes de entrarem em uma Universidade? Quais as contribuições da Universidade Pública na construção/afirmação do processo identitário dessas alunas? Quais os impasses enfrentados para a formação desses sujeitos leitores?

Considerando as dificuldades encontradas pela maioria dessas estudantes, inclusive por mim, por se tratar de pessoas oriundas, em sua maioria, de uma classe desprestigiada socioeconomicamente, com baixo capital cultural (BOURDIEU, 2011), que enfrentam inúmeros preconceitos, bem como, o fato do momento atual ser de lutas por uma afirmação identitária das minorias desfavorecidas, foi que me senti instigada a escolher tal tema: A construção da identidade social de alunas do curso de letras a partir da Leitura.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

A minha história de vida é um grande exemplo e comprovação de tudo o que foi dito até aqui, pois vivi em situação de submissão por muitos anos da minha infância e um pouco da minha adolescência sem saber quem eu realmente era. Os outros é que diziam o que eu tinha que fazer/ser e decidiam por mim, era como se meu corpo não pertencesse a mim mesma.

Por não morar com a minha família desde os 10 anos de idade, convivi com várias famílias e cada uma delas tinha hábitos e costumes diferentes, e por depender delas, teria assim de seguir o que determinavam. Foram períodos muito difíceis. Em cada mudança teria que me adaptar a um costume que não fazia parte dos meus. Esses lares eram como se fossem uma prisão, onde eu não tinha liberdade para falar, não podia sequer “escolher” o que vestir. Lembro-me que quando morava com minha família, por exemplo, eu só usava vestidos, e quando passei a viver com outras pessoas mudei totalmente a maneira de me vestir, o que foi um choque, pois não me sentia bem. O modo de me vestir era determinado pelos outros, pois ainda não compreendia o que significava identidade. Hoje, depois de muito tempo, conquistei a minha liberdade através do meu ingresso na universidade, pois fiz uma (re)leitura da minha experiência de vida antes da universidade e percebo como eu era dominada por outro ser “por não saber quem eu era”, por não possuir uma identidade. Foi a leitura de mundo e dos livros a que tive/tenho acesso dentro e fora da universidade que me ajudou a superar tudo isso e a me tornar uma outra pessoa, ou melhor, a me tornar eu mesma.

Nunca tive alguém para orientar os meus estudos, o acesso aos livros era muito difícil, na verdade só fui acessá-los mesmo na universidade. A busca pela continuidade dos estudos foi por acreditar que seria a única solução para poder ser o que sou atualmente: livre. Foi através de muita força de vontade que adquiri prática de leitura, pois tinha certeza de que seria através dela que me libertaria de dificuldades enfrentadas no passado.

Metodologia



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

**V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa**

O nosso objeto de estudo se constitui em traçar o perfil e a construção/transformação da identidade de alunas do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas após ingressarem na Universidade e se depararem com as práticas de Leituras que antes não faziam parte de sua vivência.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de base (auto) biográfica (SOUZA, 2006), como método de investigação qualitativa (GIL, 2002) do tipo etnográfico (BORTONI-RICARDO, 2008) e como prática de formação, através da qual, buscaremos nos apropriar, numa abordagem mais ampla, dos fatos narrados e vivenciados, para juntos compreendermos as transformações ocorridas no perfil identitário das alunas do curso de Letras, estudantes do DCH – Campus VI, após o contato com as práticas de leituras.

Para tanto, ao entrar neste campo de ideias e conceitos, partiremos de uma metodologia de pesquisa (auto) biográfica. Nesta perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é analisar e compreender como essas práticas de leituras influenciaram na cultura, nas diversidades de conhecimentos adquiridos e na construção da identidade das referidas alunas.

Para alcançar tal objetivo, serão realizadas entrevistas com as alunas, seguidas de aplicação de questionários e, por último, far-se-á uma análise de narrativas/relatos em diários, contrapondo-as/os com as experiências vividas antes de ingressarem na universidade e entrelaçando-as/os com as minhas experiências para, assim, analisarmos como se deu esse processo de construção identitária e de formação leitora.

Partindo desse pressuposto, traçamos objetivos específicos, quais sejam: identificar alunas do curso de Letras para reconstrução de suas identidades antes e após práticas de leituras desenvolvidas a partir do ingresso no curso; traçar o perfil histórico, sociocultural e a identidade dessas alunas; reconstruir o percurso de práticas leitoras das alunas, através dos instrumentos e elementos utilizados pelas alunas durante a prática leitora que pode ser de antes e de depois do ingresso da universidade.

Escolhemos essa abordagem (auto) biográfica como método de pesquisa porque este estudo tem como intenção reconhecer as diferentes maneiras como essas alunas e



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

eu nos constituímos enquanto leitoras. Conforme Lacerda (2003, p.76) “Os descaminhos, maus-tratos e desigualdades sociais são como um discurso de alerta à sociedade e às situações semelhantes vividas por mulheres anônimas”. Neste sentido, será uma forma de materializar em depoimentos, verdades que esses efeitos fizeram durante a constituição leitora dessas alunas, tanto positivos, quanto negativos.

Portanto, trabalharemos com narrativas, que é uma maneira de dar forma e singularidade às experiências vividas, possibilitando reconstituições históricas do narrador/leitor.

Em discussão, revisita-se a história, inerente às alunas, recapitulando experiências leitoras pessoais e sociais, a partir do seu ingresso na Universidade. Interessa-nos saber quando a leitora se inseriu no processo de leitura: Foi a partir do ingresso na Universidade? Foi através do contato com leituras diversas, sendo orais, impressas ou de outros tipos como da própria experiência de vida?

Resultados e discussões

Esta pesquisa ainda se encontra em processo de desenvolvimento. Espera-se que os resultados deste trabalho sejam de longo alcance, uma vez que trilhar pelo caminho da construção identitária, através da leitura, interessa a qualquer ser humano que busca o desenvolvimento e a ampliação do conhecimento de si e do mundo ao seu redor.

Espera-se ainda que possamos somar forças na projeção de novos trabalhos que darão suporte ao processo de constituição leitora e identitária de outras pessoas e que esta pesquisa alcance pessoas, como as que elegemos neste trabalho, ou seja, outras alunas do curso de Letras do DCH – Campus VI, bem como, alunos de outros cursos, professores e outros envolvidos no processo de formação de leitores para que sirva de base e, assim, possamos nos libertar da submissão, através da melhor arma que temos que é a leitura.

Conclusão



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Pelas minhas experiências com a escrita e a leitura, percebemos o quanto precisamos fazer uma escuta e auxiliar a ampliar esse processo de suma importância que se traduz como o melhor meio de mudança e crescimento pessoal do indivíduo, bem como, de transformação do mundo. É dessa forma, pautados em relatos de experiências, que pretendemos colaborar para ampliação do universo de leitores.

Esse processo leva o leitor a uma compreensão particular da realidade. Neste sentido, Souza (2004) afirma que

“o ato de leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias, ou seja, ler é interpretar uma concepção sobre influências de um determinado contexto”. (SOUZA, 2004, p.80).

Sabe-se das dificuldades que as mulheres enfrentam para estudar e se tornarem o que querem no futuro. É somente através da leitura que se pode deixar de serem submissas e vencerem tais dificuldades. Indubitavelmente, a leitura é a melhor arma que se tem para nos munir de conhecimentos e aprendermos a defender e a lutar por dias melhores para nossa vida, para que possamos adquirir, de fato e de direito, a tão sonhada e aludida liberdade de ir e vir de qualquer lugar de cabeça erguida.

Dessa forma, depreende-se que esta pesquisa será de grande valia para a compreensão da constituição do processo de leitura. Dessa forma, concluímos que a escola é o principal *locus* de formação leitora, foi nela que me formei enquanto leitora, que ampliei minha visão de mundo, que abri os olhos para aquilo que antes não enxergava. Foi nela que aprendi o quanto é importante adentrar neste universo da leitura para melhorar a nossa qualidade de vida, bem como, a de quem está ao nosso redor, enfim, é através da leitura que podemos transformar o mundo.

Referências

BARRETO, Angela Maria. **Memória e leitura: as categorias da produção de sentidos.**



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10a ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2005.

_____. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LACERDA, Lilian de. **Álbum de leitura: memória de vida, histórias de leitores.** São Paulo: Editora UNESP, 2003. Prefácio de Vanda Angélica da Cunha. Salvador: EDUFBA, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino.** Prefácio, Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS EDUNEB, 2006.